

Silêncio e Evasão na Educação a Distância: uma Experiência no Ambiente Virtual *Schoology*

Silence and Evasion in Distance Education: an Experience in the Virtual Environment Schoology

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v10i2.1083

Leandro de Oliveira Silva ^{1*}
David Almeida dos Santos¹
Hellen Candida Alves¹

¹ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Avenida Alberto Lamego, 875 – Campos dos Goytacazes – RJ – Brasil.
oliveiradasilvaleo@gmail.com

Resumo

O presente artigo é resultado da experiência de oferta de um curso on-line ministrado no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Schoology* e voltado para alunos de um dos polos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância, com o objetivo de analisar dados referentes ao silêncio virtual e evasão em ambientes de educação a distância. Após a realização do curso, foram enviados formulários eletrônicos aos alunos (desistentes, evadidos e concluintes) para a coleta de dados. A análise dos dados coletados permitiu concluir que, mesmo diante do esforço dos mediadores do curso em estabelecer uma comunicação, muitos alunos se mantiveram em silêncio, terminando por evadirem. Os alunos concluintes avaliaram positivamente o ambiente virtual *Schoology*, reforçando seu uso na educação. Faz-se necessário um maior número de pesquisas sobre o silêncio virtual e seu impacto sobre os índices de evasão/desistência nos cursos a distância.

Palavras-chave: EaD. Ambiente virtual de aprendizagem. Evasão. Silêncio virtual.



Recebido 28/08/2020
Aceito 28/08/2020
Publicado 31/08/2020

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: SILVA, L. de O.; SANTOS, D. A. dos; ALVES, H. C. Silêncio e Evasão na Educação a Distância: uma Experiência no Ambiente Virtual *Schoology*. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1083, 2020.
<https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1083>

Silence and Evasion in Distance Education: an Experience in the Virtual Environment Schoolology

Abstract

This article is the result of the experience of an online course ministered in the Virtual Learning Environment Schoolology and aimed at students from one of the poles of the Distance Biology Sciences course, in order to analyze data related to virtual silence and evasion in distance education environments. After completing the course, electronic forms were sent to students (dropouts, evade and concluded) for data collection. The analysis of the collected data allowed us to conclude that, despite the effort of the course organizers in establishing a communication, many students remained silent, ending up evading. The concluded students positively evaluated the virtual Schoolology environment, reinforcing its use in education. More research is needed on virtual silence and its impact on the evasion/dropout rates in distance courses.

Keywords: *DE. Virtual learning environment. Evasion. Virtual silence.*

1. Introdução

A evasão na Educação a Distância (EaD) é um tema recorrente em pesquisas acadêmicas, e uma rápida busca na internet é suficiente para revelar a existência de diferentes estudos de caso que ilustram esse preocupante cenário educacional (LACERDA; ESPÍNDOLA, 2013; SANTOS; TELES; VERISSIMO, 2014; BRITO, 2017; COLPANI, 2018; SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019).

A rápida expansão de cursos EaD verificada nos últimos anos, principalmente por meio de iniciativas da rede privada de ensino, descortina um cenário carente de estudo e delineamento: a despeito de toda a atenção dada à evasão, menos investigado é o silêncio virtual, um fenômeno caracterizado pela falta de comunicação/manifestação do aluno da EaD, mesmo diante de tentativas por parte dos tutores e/ou demais gestores dos cursos. Através de uma pesquisa bibliográfica em meio eletrônico, identificou-se uma escassez de trabalhos abordando o silêncio em ambientes virtuais.

O conteúdo desse estudo está relacionado ao silêncio virtual e evasão na educação a distância. O presente artigo é resultante de uma experiência com alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas EaD, no qual o primeiro autor atua como mediador de atividades presenciais.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar o silêncio, a evasão e a desistência de alunos de um curso livre ministrado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Schoolology*, buscando uma melhor compreensão dos fatores que influenciam na permanência ou evasão de alunos de cursos EaD.

Para isso, foram aplicados formulários on-line com questões abertas e fechadas, direcionados a licenciandos em Ciências Biológicas EaD da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), de um dos polos de atendimento presencial, regularmente matriculados no ano de 2020, e que participaram do curso livre "Aplicando Ferramentas de Bioinformática no Estudo de Biologia Molecular de Plantas".

A partir da investigação realizada, apresentam-se dados relativos ao silêncio virtual e abandono em um curso livre EaD, auxiliando na compreensão destes fenômenos, os quais possuem impacto negativo sobre a permanência dos alunos desta modalidade de ensino, delineando o cenário de silêncio, evasão e desistência presentes na educação a distância, como subsídio para a análise dos dados obtidos a partir dos questionários de desistentes, evadidos e concluintes.

2. EaD e as Tecnologias da Informação e Comunicação

Com a progressiva inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs), o cenário educacional vem sofrendo mudanças ao longo dos anos. A inserção dos recursos tecnológicos na escola é um processo promotor do diálogo e da aprendizagem por meio de diferentes linguagens, com potencial para aproximar os indivíduos (SILVA; CORREA, 2014).

A EaD se beneficiou das TDICs para sua expansão, porém não se trata de uma modalidade educacional recente. Seu início remota às experiências radiofônicas, voltadas para os trabalhadores da zona urbana ou rural, já imbuída do discurso de democratização que sempre a acompanhou. Apesar disso, é somente a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN/96) que essa modalidade ganhou destaque (ARRUDA; ARRUDA, 2015).

Em nosso país, devido à sua extensão territorial e altos índices de pobreza, é perfeitamente compreensível que a EaD tenha se tornado uma modalidade alternativa para a oferta de cursos (OLIVEIRA; OESTER-REICH; ALMEIDA, 2018). Sua expansão ampliou a inclusão de alunos do interior, residentes distantes dos centros universitários e historicamente excluídos, além de atender portadores de necessidades especiais, presidiários e hospitalizados (FREITAS; MAGALHÃES, 2001).

Desde a sua criação, a EaD se apropriou dos recursos tecnológicos disponíveis a cada época e, atualmente, as TDICs representam seu principal suporte. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), os quais constituem a sala de aula virtual, servem de suporte para a realização das atividades e via de comunicação de professores e alunos (ALMEIDA et al., 2003). Há diversos modelos de AVAs disponíveis na internet, com versões gratuitas ou pagas.

Durante o planejamento de um curso EaD, é preciso levar em consideração diversos aspectos, que vão desde o AVA que servirá de suporte até a forma como os alunos serão avaliados. Um importante quesito é a comunicação, essencial tanto na educação presencial quanto na EaD, talvez mais ainda nesta última, onde os discentes não se encontram fisicamente acessíveis pelos docentes e demais gestores. Ferramentas que propiciem a comunicação (tanto de forma síncrona quanto assíncrona) são de extrema importância para o funcionamento do curso (NARDIN; FRUET; BASTOS, 2009).

Os AVAs constituem pilares fundamentais da EaD, pois equivalem à sala de aula da educação presencial, na tela do computador e acessível ao aluno, independente do tempo e do espaço onde ele se encontre. Geralmente, é no AVA que os alunos encontram os materiais do curso, realizam atividades e avaliações e, não menos importante, se comunicam com a instituição, com os tutores e com outros alunos. Segundo Ahlert, Leite e Cenci (2013):

A EaD, baseada na Internet, tem no AVA a sua principal ferramenta de trabalho para mediação do processo ensino-aprendizagem, permitindo que diversos elementos tecnológicos importantes possam ser incorporados em um único ambiente. Assim, o AVA se traduz em um ambiente que procura simular características semelhantes às da sala de aula, como no ensino presencial (AHLERT, LEITE; CENCI, 2013, p. 45).

Um importante AVA é a *Moodle* (acrônimo de *Modular Object Oriented Distance Learning*). Trata-se de um sistema que permite a criação de cursos on-line, disponível em diversos idiomas e que pode ser configurado de acordo com as necessidades do usuário. Foi criado em 1991 pelo pesquisador Martin Dougiamas, mas sua primeira versão apareceu somente em 2002, e se encontra em constante desenvolvimento desde então (SILVA; MANGUEIRA; FONSECA, 2018).

Essa ferramenta se popularizou bastante, tornando-se o ambiente virtual de diversos cursos EaD de diferentes instituições. A *Moodle* possui características construtivistas, pois possibilita a comunicação dialógica entre os sujeitos por meio de ferramentas síncronas e assíncronas, a construção coletiva de textos por meio da ferramenta wiki e, além disso, permite construção de diários de bordo, envio de atividades e realização de lições (NARDIN; FRUET; BASTOS, 2009).

O *Schoology* é um AVA semelhante a uma rede social, e é baseado em Computação em Nuvem. Ele possui elementos análogos aos da *Moodle* e oferece os mesmos recursos desta última como, por exemplo, fórum, chat, questionário, envio de atividade, e-mail e outros. Como os dois ambientes são semelhantes, isso pode facilitar a utilização do *Schoology* para cursos oferecidos a alunos que já estão habituados à *Moodle*.

Três trabalhos envolvendo o uso do *Schoology* foram encontrados por meio de uma pesquisa em meio eletrônico. Rangel, Batista e Peixoto (2018) descrevem a experiência de sala de aula invertida (SAI) com alunos de um curso técnico, em um curso desenvolvido no ambiente virtual *Schoology*. De acordo com os autores, a SAI e o *Schoology* foram bem avaliados pelos participantes. Cruz, Lopes e Martins (2019) ofereceram um curso de formação continuada para professores, organizado no *Schoology*. Os autores não analisaram o AVA, mas a metodologia de SAI. Ferreira (2015) utilizou o *Schoology* para complementar aulas de Língua Inglesa do Ensino Médio. Segundo a autora, 62% dos alunos classificaram o grau de dificuldade de uso do *Schoology* como médio. Mais da metade dos alunos, inclusive, se mostrou contra a utilização do *Schoology* em outras disciplinas, mesmo reconhecendo que a experiência foi útil para o aprendizado de Língua Inglesa.

Os ambientes virtuais de aprendizagem geralmente estão equipados com diferentes ferramentas que permitem a troca de informações entre os participantes, como o e-mail, o chat e o fórum. A comunicação é um dos pilares centrais da educação a distância, e o silêncio virtual representa um fator importante de ser investigado (CARVALHO; SOUZA, 2016). A despeito de todo o aparato digital disponível nos AVAs, o silêncio virtual pode constituir um problema nos cursos EaD. A falta de comunicação do aluno (com os tutores ou com os outros alunos) pode contribuir para a desistência e a evasão.

3. Silêncio e evasão na EaD

Em cursos de educação superior, a evasão é um problema que afeta diretamente a avaliação de diversos programas educacionais, pois o abandono dos alunos “que se matriculam, porém não concluem os cursos iniciados, resultam em prejuízos imensuráveis no âmbito social, institucional e econômico” (SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019, p. 116). A taxa de evasão dos cursos EaD gira em torno de 40%, porém, foram descritos cursos técnicos a distância com mais de 75% de evadidos (COSTA; SANTOS, 2017). Diferentes autores definem evasão e desistência como sinônimos: situação na qual o aluno se desliga definitivamente de um curso, independentemente da etapa na qual se encontra (MAIA; MATTAR, 2007; ALMEIDA et al. 2013; FAVERO, 2006).

São vários os fatores que podem contribuir para a evasão/desistência dos alunos em cursos a distância: ausência de uma relação professor-aluno semelhante à do ensino presencial; falta de domínio da informática; dificuldade dos alunos em se expressarem por meio da escrita; cansaço devido à jornada de trabalho; falta de dinheiro; dificuldades em gerir o tempo; dificuldades em compreender as diferenças de processos da EaD; falta de qualificação dos professores conteudistas dos cursos, entre outros (TAMARIZ, 2015; ARAUJO; OLIVEIRA; MARCHISOTTI, 2016). Esses fatores, isoladamente ou em conjunto, podem contribuir para a desmotivação do aluno, levando-o ao abandono do curso.

De acordo com Bittencourt e Mercado (2014), o problema da evasão na EaD é muito maior do que as estimativas, por duas razões: as Instituições de Ensino Superior (IES) só contabilizam como evadidos

os alunos que frequentaram as aulas durante um certo período de tempo e, além disso, são poucas as iniciativas para combater a evasão. Os autores, investigando um curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas, concluíram que os índices de evasão, logo no primeiro ano, foram muito altos, principalmente devido a problemas endógenos, ou seja, da própria instituição. Por meio de questionários, os alunos justificaram o abandono dos cursos devido a problemas com os tutores, que não possuíam formação adequada para o trabalho com a EaD; encontros presenciais nos finais de semana e, em menor grau, a infraestrutura do curso (BITTENCOURT; MERCADO, 2014).

Bizarria et al. (2015), entrevistando tutores de um curso EaD do Ceará, concluíram que a atuação do tutor tem alto impacto na permanência/evasão do aluno, pois esse profissional é o elo entre o estudante e os conteúdos do curso. O tutor é o profissional que se encontra em contato direto com os alunos, tendo, devido a essa proximidade, potencial para interferir no percurso dos mesmos, positiva ou negativamente, e contribuindo decisivamente para a permanência ou evasão dos sujeitos.

Não foram identificados, no meio eletrônico, trabalhos dedicados a investigar o silêncio virtual, o que reforça a existência de uma lacuna nos estudos sobre EaD. A importância da comunicação para o aluno da EaD permanece à margem das investigações, e tudo o que temos são pistas sobre esse fenômeno. Por exemplo, Bairral (2011) realizou uma experiência com professores de matemática em um *chat* e, dentre outras reflexões pertinentes, abordou o silêncio de alguns docentes durante as atividades desenvolvidas por meio dessa ferramenta. Apesar de acreditar que os professores silenciosos acompanhavam e concordavam com as discussões, o autor afirmou não poder ter certeza absoluta disso, justamente por causa do silêncio deles. Diante de uma intervenção, o autor recebeu uma resposta positiva dos docentes silenciosos, que acompanhavam a discussão, mesmo sem se manifestarem.

Silva, Passos e Nobre (2019), em uma pesquisa com 66 alunos evadidos de um curso de pós-graduação a distância, constataram que causas internas e externas contribuíram igualmente para a evasão dos alunos. Dos 334 formulários enviados por *e-mail*, apenas 66 retornaram. É preciso pensar em estratégias para evitar a evasão nos cursos EaD, enquanto os alunos ainda estão ao alcance dos gestores, ou seja, a intervenção “deve se realizar quando se constata que a sua ausência pode comprometer o aprendizado e a carga horária do curso, ou seja, a intervenção tem que ser preventiva” (GOMES; POSSAMAI, 2019, p. 167).

A escassez de pesquisas sobre o silêncio virtual nos ambientes EaD revela um quadro preocupante, pois a resolução dos problemas educacionais, desta e de qualquer outra modalidade, passa pelo conhecimento da realidade, buscando traçar estratégias que possam interferir nas situações observadas. Ainda nessa linha de raciocínio, é importante conhecer não apenas os sujeitos, mas também os AVAs onde os cursos são desenvolvidos e onde os sujeitos podem (ou não) se comunicar uns com os outros.

4. Procedimentos Metodológicos

Foi oferecido um curso livre *on-line* intitulado “Aplicando Ferramentas de Bioinformática no Estudo de Biologia Molecular de Plantas”, no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas EaD UENF-CERJ, organizado e mediado por doutorandos.

Um formulário para inscrição foi criado no *Google Forms* e disponibilizado para os estudantes entre os dias 1 e 6 de março de 2020. Após preenchimento do formulário, os alunos receberam as orientações para a matrícula e acesso ao AVA. A seleção dos candidatos inscritos se baseou em dois critérios: período em que se encontravam (deveriam cursar ou já ter cursado, pelo menos, o 5º período do curso) e/ou terem concluído a disciplina Biologia Molecular (considerada um pré-requisito). Os alunos matriculados em períodos inferiores ao 5º e/ou que não cursaram a disciplina Biologia Molecular tiveram suas inscrições recusadas.

Ao final do curso, os alunos foram classificados em três grupos: concluintes, aqueles que obtiveram 60 pontos ou mais a partir da soma da nota da prova final e das atividades semanais; evadidos, aqueles que realizaram pelo menos uma atividade antes de abandonar o curso e, finalmente, desistentes, aqueles que nunca acessaram o ambiente virtual (após aprovação da matrícula), ou não realizaram nenhuma das atividades propostas. Neste trabalho, entendemos evasão e desistência como situações distintas. O aluno evadido é aquele que tentou permanecer no curso, enquanto o desistente abandonou-o sem ao menos um esforço de permanência.

O curso foi organizado no ambiente virtual *Schoology* (<https://www.schoology.com/>) em sua versão gratuita. No final, foram concedidos certificados a todos que obtiveram o mínimo de 60 pontos (de um total de 100 pontos). Um módulo extra, com atividades de recuperação, foi oferecido aos alunos que não alcançaram a pontuação mínima. No final do curso foram enviados, por *e-mail*, formulários de avaliação para todos os alunos, com perguntas específicas para cada situação (Questionário de desistência, Questionário de evasão e Questionário de conclusão).

5. Resultados e Discussão

Inscreveram-se no curso 22 alunos de diferentes períodos da Licenciatura em Ciências Biológicas EAD/UENF de um dos polos de atendimento presencial. Do total de inscritos, foram considerados aptos a participarem do curso o total de 15 alunos. Destes, 10 alunos desistiram sem realizar nenhuma atividade; três iniciaram o curso e desistiram durante o percurso e dois concluíram o curso (Gráfico 1).

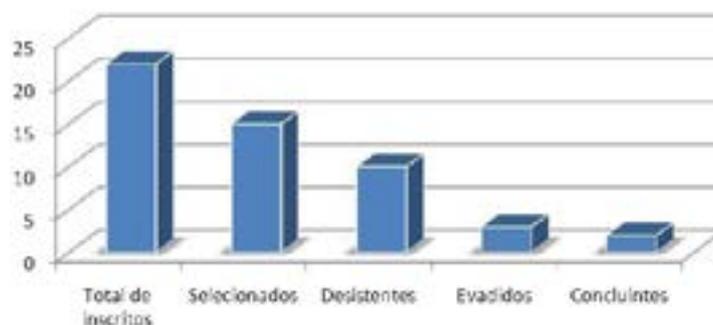


Gráfico 1: Quantitativo de alunos do curso EaD oferecido

Fonte: Elaborado a partir dos dados do formulário *on-line* (2020).

Dos 10 alunos desistentes, apenas três responderam ao questionário de desistência. Para a pergunta “Qual a razão para a desistência do curso após interesse inicial (matrícula)?”, o aluno A afirmou ser por causa do conteúdo do curso; o aluno B, por não ter tempo para se dedicar às atividades semanais (cerca de 5 horas) e o aluno C apresentou como justificativas falta de tempo, falta de planejamento e problemas com o acesso à internet. Este aluno afirmou que, por falha na conexão à internet, perdeu o prazo do primeiro módulo e, por isso, desistiu de prosseguir com o curso. Problemas de conexão à internet são citados em outros trabalhos, em diferentes proporções, contudo, sem configurar entre as razões mais apontadas pelos alunos. Por exemplo, na pesquisa de Andrade (2010), o problema de acesso à internet foi apontado por 16% dos participantes, enquanto no trabalho de Ahlert, Leite e Cenci (2013), a porcentagem foi de 9,15%.

A justificativa do aluno A para a desistência parece inconsistente, pois, durante a divulgação do curso, o tema foi informado de forma explícita, assim como sua ementa. Contudo, temos que levar em consideração que, ao longo do curso, o aluno pode se sentir frustrado com o conteúdo e/ou outros aspectos do

AVA (forma de avaliação, ferramentas de comunicação, etc.), o que pode contribuir para a evasão. Na pesquisa de Bentes e Kato (2014) com 60 estudantes evadidos da Universidade Federal do Pará, 66,66% dos participantes declararam ter evadido devido a problemas com as disciplinas do curso, tanto em relação às avaliações quanto aos conteúdos.

As justificativas dos alunos B e C esbarram na gestão do tempo. O aluno C reconhece sua dificuldade em gerir o próprio tempo, porém sua segunda justificativa (perda do primeiro módulo) é inconsistente. Todos os alunos foram informados sobre a possibilidade de recuperação de conteúdos ao final do curso, de forma a suprir possíveis ausências. Na pesquisa de Bentes e Kato (2014), 58,33% dos participantes declararam dispor de pouco tempo para estudar. Não pretendemos discutir o número de horas semanais requeridas para o aluno da EaD obter sucesso em um curso, porém, entendemos que a gestão do tempo é central para a permanência do aluno. No artigo de Pedrosa e Nunes (2019), 68% dos alunos evadidos não conseguiam organizar rotinas de estudos. Ahlert, Leite e Cenci (2013), analisando as disciplinas ofertadas na modalidade a distância da Universidade do Vale do Taquari (Univates), questionaram os cursistas quanto à característica mais importante que um aluno da educação a distância deveria ter, e metade dos participantes respondeu “saber administrar corretamente o seu tempo e ser automotivado e organizado nas suas tarefas” (p. 53). Ou seja, os alunos têm consciência da importância da gestão do tempo, ainda que nem sempre sejam capazes de fazê-la.

Dos três alunos evadidos, apenas um respondeu ao questionário de evasão. O aluno denominado D, para a pergunta “Qual a razão para a evasão do curso após iniciá-lo?”, respondeu que não se adaptou ao ambiente virtual *Schoolology*, e acrescentou que o fato de o idioma do ambiente ser o inglês o atrapalhou, fazendo com que perdesse uma atividade e, conseqüentemente, desistisse do curso. Mais uma vez, trata-se de uma justificativa inconsistente, pois D prosseguiu no curso até o antepenúltimo módulo, evadindo antes da avaliação final. Se as dificuldades com o inglês fossem a razão, acreditamos que ele não teria avançado no curso. O aluno D não procurou pela organização do curso a respeito deste problema, optando pelo silêncio virtual, seguido de evasão. Problemas com recursos tecnológicos (o que inclui o AVA onde o curso é desenvolvido) podem representar importantes fatores para a permanência ou evasão na EaD. Dos alunos evadidos que participaram da pesquisa de Pedrosa e Nunes (2019), 88% declararam ter dificuldade em lidar com a tecnologia. É importante conhecer as limitações dos alunos dos cursos a distância, de forma a elaborar estratégias para ajudá-los a superá-las.

Finalmente, os dois alunos concluintes responderam ao questionário de conclusão. Em relação ao conteúdo do curso, os dois concluintes consideraram bons os seguintes quesitos: materiais disponibilizados; forma de avaliação (atividades pontuadas); conteúdos; atendimento (dúvidas e solução de problemas) e tempo (organização do curso em 10 semanas). Somente para o quesito “exercícios (atividades não pontuadas)”, as respostas dos alunos divergiram: um classificou como ruim e outro como bom. Aqui, nos parece bastante claro que os alunos concluintes aprovaram a forma como o curso foi organizado.

Convidados a avaliarem o ambiente *Schoolology*, quanto aos aspectos: grau de facilidade de cadastro no ambiente virtual; grau de facilidade de uso do ambiente virtual; grau de facilidade de uso das ferramentas disponíveis e grau de facilidade de comunicação no ambiente virtual, ambos classificaram como fáceis todos os aspectos. Em relação às atividades propostas, um dos alunos as considerou muito fáceis e o outro como de dificuldade média. Em relação ao tempo para a realização das atividades (uma semana), um dos alunos classificou como pouco e o outro como suficiente. Ambos os alunos afirmaram que o curso correspondeu às suas expectativas.

Percebemos que a avaliação dos alunos concluintes em relação ao ambiente *Schoolology* foi muito positiva. Na experiência de Ferreira (2015) com os alunos do Ensino Médio, a maioria deles considerou o grau de dificuldade de uso do *Schoolology* como médio. No presente trabalho, a experiência prévia dos alunos

em AVAs pode justificar a facilidade de uso do *Schoology*, levando-os a classificarem o ambiente como de fácil manipulação. Tanto no presente trabalho quanto nas experiências de Rangel, Batista e Peixoto (2018) e Ferreira (2015), o ambiente *Schoology* foi bem avaliado pelos alunos, o que reforça seu uso potencial como AVA, tanto para cursos inteiramente a distância quanto para a oferta de disciplinas para cursos presenciais.

Os alunos ainda foram questionados sobre a maior dificuldade durante a realização do curso, e responderam: “conciliar com minha rotina de estudos e trabalho” e “se familiarizar com as ferramentas e programas.” Ambas as respostas retratam duas das maiores dificuldades encontradas pelo aluno da EaD: gerenciar o próprio tempo para conciliar trabalho e estudo e vencer a dificuldades do uso do AVA. Costa e Santos (2017) concluíram que 4% dos estudantes evadiram por não dominarem o AVA.

Ao longo das semanas de curso, os mediadores observaram a inatividade de muitos alunos. Buscando romper o silêncio e reforçar a necessidade de comunicação, sem esperar que os alunos tomassem a iniciativa, foram enviadas mensagens de e-mail em diversos momentos, principalmente nas primeiras semanas, quando as dificuldades são maiores, tanto pela plataforma *Schoology* quanto para o endereço cadastrado na ocasião da matrícula, incentivando os alunos a participarem e entrarem em contato com os administradores. Essas mensagens foram ignoradas pelos alunos, os quais jamais responderam às tentativas de contato. A comunicação e a interação no AVA são de fundamental importância para o sucesso de um curso EaD. Andrade (2010), analisando dados referentes à evasão no curso-piloto de Administração EaD da Universidade Aberta do Brasil (UAB), constatou que, para 48,3% dos participantes, as ferramentas de comunicação utilizadas não aproximavam os alunos do curso. Em outra pesquisa, 28% dos participantes afirmaram haver pouca interação no ambiente virtual (AHLERT; LEITE; CENCI, 2013). No presente trabalho, percebemos que existem barreiras que vão além da disponibilidade de ferramentas de comunicação no AVA, pois, se dependesse apenas delas, os alunos não teriam mantido silêncio.

Em momentos distintos do curso, dois alunos entraram em contato, relatando problemas na entrega de atividade, principalmente por conta dos prazos. Um dos concluintes, inclusive, sempre entregava as atividades com atraso, e sempre solicitava maior prazo para cumprimento das mesmas. Colpani (2018), analisando dados referentes à evasão em um curso a distância de Gestão Empresarial, da Faculdade de Tecnologia de Mococa, constatou que a maioria dos alunos apresentava dificuldades em cumprir os prazos de entrega das atividades. Cerca de metade desses alunos realizava alguma atividade remunerada, o que gerava um impacto negativo sobre o tempo que dedicavam ao curso.

Apesar de todos os esforços que possam ser feitos, as instituições não têm o poder de forçar a permanência do aluno nos cursos, e podem, no máximo, traçar estratégias para tentar minimizar a evasão (FARIA; RODRIGUES, 2017). Para se chegar a tais estratégias, contudo, é necessário investigar a EaD, tanto os fatores internos quanto os externos às universidades. Bittencourt e Mercado (2014), por exemplo, concluíram que a UFAL não possuía nenhum plano de ação de combate à evasão no curso por eles investigado, o que revela um quadro preocupante. Na pesquisa de Andrade (2010), a falta de organização do curso foi apontada, por 19% dos participantes, como o principal fator responsável pela evasão. Percebemos que as instituições precisam desenvolver um novo olhar sobre a evasão na EaD, de forma a buscar soluções para os problemas, sejam eles internos ou externos.

Foi solicitado, por fim, que os alunos se autoavaliassem quanto ao esforço de participarem/permanecerem no curso, em uma escala com notas variando de 0 a 10. Entre os desistentes, o aluno A se avaliou com nota 6; o aluno B com 8 e o C com nota 7. Apesar de se autoavaliarem de forma benevolente, esses alunos não tentaram se comunicar com os mediadores do curso antes de decidirem desistir. O aluno D, evadido, se autoavaliou com uma nota 7 em relação ao esforço de permanência no curso. Finalmente, entre os concluintes, E se avaliou com nota 9 e F com nota 4 (Gráfico 2).

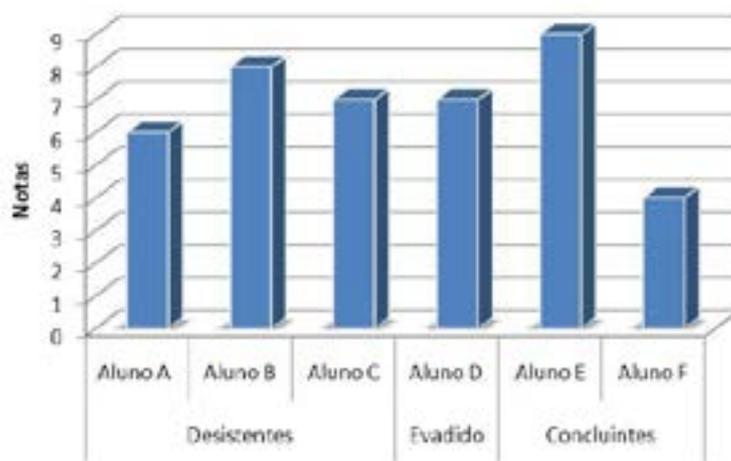


Gráfico 2: Notas atribuídas pelos alunos ao esforço em permanecerem no curso

Fonte: Elaborado a partir dos dados do formulário *on-line* (2020).

As notas atribuídas pelos alunos parecem não refletir a realidade vivenciada no curso. O aluno B avaliou a si mesmo com uma nota 8, apesar de ter abandonando o curso logo na primeira semana. O aluno F (um dos concluintes), avaliou-se com uma nota 4. De acordo com Primo (2008), a autoavaliação é capaz de promover mudanças no comportamento de tutores e alunos, inclusive quanto à interatividade, melhorando a comunicação do tutor com os estudantes. Essa atividade de autoavaliação, realizada no final do curso, serviu apenas para ajudar na caracterização dos alunos. Faz-se necessário estabelecer um processo contínuo de autoavaliação, como forma de sensibilizar o aluno quanto ao seu papel no mesmo, inclusive despertando-o para a realidade vivenciada.

Percebemos, por meio da análise dos dados, que o silêncio do aluno apenas contribuiu para seu afastamento, levando-o à evasão. Apesar de os mediadores tentarem romper a inércia dos cursistas, mostrando-se receptivos às suas dúvidas e problemas por meio de mensagens de *e-mail*, a maioria deles permaneceu em silêncio.

6. Conclusão

A taxa de evasão/abandono no curso foi da ordem de 87%. Os alunos desistentes/evadidos alegaram falta de tempo, problemas de acesso à internet e falta de planejamento como motivos para não concluírem o curso. Mesmo diante do esforço dos mediadores, muitos se mantiveram em silêncio e acabaram por abandonar o curso.

Ao longo das semanas, o silêncio virtual foi observado em diversos alunos, os quais terminaram por abandonar o curso. Os três alunos que estabeleceram alguma comunicação com a organização do curso foram os que chegaram mais longe (dois deles concluíram o curso e um evadiu antes da prova final). Os alunos concluintes avaliaram positivamente o ambiente virtual *Schoology*, assim como a organização do curso, seus materiais e as metodologias utilizadas. Ainda afirmaram que suas expectativas em relação ao curso foram atendidas. Isso reforça o potencial de uso do *Schoology* como um AVA acessível e eficiente.

O presente trabalho alerta para a necessidade da realização de mais pesquisas sobre o silêncio virtual, como forma de melhor delinear este cenário pouco explorado e contribuir para um maior entendimento deste fenômeno e seu impacto sobre a evasão do aluno da educação a distância.

Referências Bibliográficas

- AHLERT, E. M.; LEITE, S. M.; CENCI, K. B. Fatores relevantes na escolha das ferramentas para a Ead: o caso da Univates. **Signos**, v. 34, n. 2, p. 39-66, 2013. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/753/743>. Acesso em 20 jun. 2020.
- ALMEIDA, O. C. de S. de; ABBAD, G.; MENESES, P. P. M.; ZERBINI, T. Evasão em Cursos a Distância: Fatores Influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 19-33, jan.-jun. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v14n1/04.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.
- ANDRADE, F. A. de A. **Análise de evasão no curso de Administração a Distância – Projeto-Piloto UAB: Um enfoque sobre a gestão**. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- ARAUJO, N. T. de F.; OLIVEIRA, F. B.; MARCHISOTTI, G. G. Razões para a evasão a educação a distância. In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 22, 2016, Águas de Lindóia. **Anais do Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. São Paulo: ABED, 2016, p. 1-10.
- ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. Educação à Distância no Brasil: Políticas Públicas e Democratização do acesso ao Ensino Superior. **Educação em Revista**, v. 31, n. 3, p. 321–338, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v31n3/1982-6621-edur-31-03-00321.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.
- BAIRRAL, M. A. Interagindo, ouvindo o silêncio e refletindo sobre o papel do formador em chat com professores de matemática. **Educar em Revista**, n. especial, p. 173-189, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/nse1/12.pdf>. Acesso em 19 jun. 2020.
- BENTES, M. C. B.; KATO, O. M. Fatores que afetam a evasão na Educação a Distância: Curso de Administração. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 39, pp. 31-45, dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n39/n39a04.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.
- BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 22, n. 83, p. 465-504, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf>. Acesso em 19 jun. 2020.
- BIZARRIA, F. P. de A. et al. Papel do tutor no combate à evasão na EaD: percepções de profissionais de uma instituição de ensino superior. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, vol. 20, n. 1, jan./jul. 2015. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/2236-6377.15.5/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- BRITO, R. Evasão na Educação a Distância 2017: Um estudo sobre o primeiro ano do novo projeto pedagógico da Uniube EaD e seu impacto nos cursos tecnólogos. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2018, São Carlos. **Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**. São Carlos: UFSCar, 2018, p. 1-7.
- CARVALHO, H. G. de; SOUZA, J. A. da S. Alunos silentes online: estudo de caso em uma disciplina do CEFET-MG. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-14, jun. 2016. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26720/26720.PDFXXvmi=>. Acesso em: 19 maio 2020.
- COLPANI, R. Educação a Distância: Identificação dos Fatores que Contribuíram para a Evasão dos Alunos no Curso de Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de Mococa. **EaD em Foco**, v. 8, n. 1, ago. 2018. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/688/328>. Acesso em: 19 jun. 2020.

- COSTA, R. L. da.; SANTOS, J. C. dos. A evasão em cursos técnicos à distância. **Educar em revista**, v. 1, n. 66, p. 241-256, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n66/0104-4060-er-66-241.pdf>. Acesso em 20 jun. 2020.
- CRUZ, J. M. M.; LOPES, A. M. de A.; MARTINS, A. de O. Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas na Formação Continuada de Professores: uma experiência de Sala de Aula Invertida no 9º ano do Ensino Fundamental. **Renote**, vol. 17, n. 1, julho, p. 547-556, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/95947/53940>. Acesso em 20 jun. 2020.
- FAVERO, V. M. F. **Dialogar ou evadir: Eis a questão!** Um estudo sobre a permanência e a Evasão na Educação a Distância. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006.
- FARIA, J. C. de.; RODRIGUES, G. F. de S. Educação a distância e seus números de evasão no Brasil. **Ágora - A revista científica da FaSaR**, v. 1, n. 2, p. 179-190, dez. 2017. Disponível em: <https://www.fasar.com.br/revista/index.php/agora/article/download/76/45/>. Acesso em 20 jun. 2020.
- FERREIRA, A. E. S. C. da S. Schoology: Um sistema de Gerenciamento de Aprendizagem (SGA) nas aulas de inglês. In: Simpósio Interdisciplinar de Tecnologias na Educação (SInTE), 1, 2015, Boituva. **Anais do I Simpósio Interdisciplinar de Tecnologias na Educação**. São Paulo: IFSP, 2016, p. 293-295.
- FREITAS, K. S. DE; MAGALHÃES, L. K. C. DE. Educação a Distância: Educação aqui, ali e acolá – ontem, hoje e amanhã. **Gerir**, v. 7, n. 20, p. 11-54, 2001. Disponível em: <http://www.liderisp.ufba.br/modulos/ead.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.
- GOMES, M. da P. C. A.; POSSAMAI, S. A tutoria frente à evasão em EaD. **Revista Extensão**, v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/1368/1134>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- LACERDA, F. K. D. de; ESPÍNDOLA, R. de. M. Evasão na Educação a Distância: Um estudo de caso. EaD em Foco, v. 3, n. 1, p. 96-108, dez. 2013. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/174/45>. Acesso em 19 jun. 2020.
- MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- NARDIN, A. C. de; FRUET, F. S. O.; BASTOS, F. da P. de. Potencialidades tecnológicas e educacionais em ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre. **Novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 3, p. 1-10, dez. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13582/8847>. Acesso em: 19 maio 2020.
- OLIVEIRA, P. R.; OESTERREICH, S. A.; ALMEIDA, V. L. de. Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. 165786, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/143495/138177>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- PEDROSA, R. A.; NUNES, D. O Desafio da Evasão em Cursos Superiores na Modalidade Ead. **Paidéia**, v. 11, n. 20, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/919/860>. Acesso em 20 jun. 2020.
- PRIMO, L. Autoavaliação na educação a distância impacto na formação de estudantes e tutores em cursos de pós-graduação relato de experiência. In: Congresso de Educação a Distância, 13, 2008, Santos. **Anais do 13º Congresso de Educação a Distância**. São Paulo: ABED, 2008, p. 1-10.
- RANGEL, R. dos S.; BATISTA, S. C. F.; PEIXOTO, G. T. B. Sala de Aula Invertida: análise de uma experiência com o ambiente virtual Schoology. **Renote**, vol. 16, n. 1, julho, p. 53-62 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/86029/49392>. Acesso em: 20 jun. 2020.

- SANTOS, F. M. L. N.; TELES, F. M. C.; VERISSIMO, P. D. Evasão na Educação a Distância: um estudo de evasão na escola de gestão pública no estado do Ceará – EGP. In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 20, 2014, Ceará. **Anais do Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Ceará: ABED, 2014, p. 1-7.
- SILVA, R. F. da; CORREA, E. S. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 23-35, jun. 2014. Disponível em: <https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2020.
- SILVA, R. F.; MANGUEIRA, T. S.; FONSECA, P. G. O uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle da Universidade Federal do Vale do São Francisco a partir da perspectiva UTAUT. **Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas**, v. 8, n. 2, p. 240-254, 2018. Disponível em: <http://revistaopara.facape.br/article/viewFile/293/156>. Acesso em 20 jun. 2020.
- SILVA, V. D.; PASSOS, M. L. S.; NOBRE, I. A. M. Evasão na educação a distância: as causas do abandono em um curso de pós-graduação Lato Sensu. **Revista Ifesciência**, v. 5, n. 2, p. 114-124, 2019. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/438/385>. Acesso em: 19 jun. 2020.
- TAMARIZ, A. D. R.; SOUZA, M. de. Educação a distância no Brasil: perspectivas para redução na evasão de alunos matriculados. **Linkania**, v. 5, n. 1, p. 227-253, 2015. Disponível em: <http://linkania.org/master/article/view/330/199>. Acesso em 19 de jun. 2020.